HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/RURALURBANO/INDEX

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO E A CORRELAÇÃO COM O MUNDO RURAL

THE UNIVERSITY EXTENSION IN TEACHING AND CORRELATION WITH THE RURAL WORLD

Ana Caline Alexandre da Silva
calinealexandre@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba
Solânea – Paraíba – Brasil

Ana Clara Fontes da Silva
anaclarafontesdasilva@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba
Bananeiras – Paraíba - Brasil

Denise D'arc dos Santos Reis
Reisdenise64@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba
Bananeiras – Paraíba - Brasil

Submetido em 18 de dezembro de 2020.

Aceito em 01 de setembro de 2021.

Resumo

O objetivo desse estudo foi analisar ações extensionistas desenvolvidas por instituições de ensino superior que resultam na produção e divulgação de conhecimento científico, visando identificar possíveis contribuições à comunidade, especialmente as residentes na área rural. Buscou-se compreender a relevância da universidade rever suas formas de atuação e interação com a realidade da comunidade que a cerca, e as exigências decorrentes das transformações do mundo contemporâneo. A metodologia utilizada foi a qualitativa de cunho descritiva, com revisão bibliográfica e análise documental. Concebendo os projetos e produções científicas acadêmicas como objetos de transformação social, podemos desenvolver ações para pôr em prática o resgate e valorização da cultura e história do povo campesino, proporcionando assim a construção e a elaboração de atividades pedagógicas que tenham caráter formativo e conscientizador, rumo ao enfrentamento e à superação da dicotomia entre campo e cidade. Vale salientar a importância de se reconhecerem os saberes do homem campesino, de modo a vir colaborar no fortalecimento da identidade das crianças para que estas se identifiquem, se respeitem e façam valorizar suas raízes, partindo de um leque de informações obtidas pela educação e, assim, construir um mundo com múltiplas possibilidades e modo de vida digna para todas e todos.

Palavras-chave: Ensino; Extensão Universitária; Formação; Mundo Rural.

Abstract

The objective of this study was to analyze extension actions developed by higher education institutions that result in the production and dissemination of scientific knowledge, aiming to identify possible contributions to the community, especially those living in the rural area. We sought to understand the relevance of the university to review its ways of acting and interacting with the reality of the community that surrounds it, and the requirements arising from the transformations of the contemporary world. The methodology used was qualitative of a descriptive nature, with bibliographic review and documentary analysis. By conceiving academic scientific projects and productions as objects of social transformation, we can develop actions to put into practice the rescue and valorization of the culture and history of the peasantry, thus providing the construction and elaboration of educational activities that have a formative and awareness-raising character, towards confronting and overcoming the dichotomy between countryside and city. It is worth mentioning the importance of recognizing the knowledge of the peasant man, in order to collaborate in strengthening the identity of the children so that they can identify, respect and value their roots, starting from a range of information obtained by education and, thus building a world with multiple possibilities and a dignified way of life for everyone.

Keywords: Teaching; University Extension; Formation; Rural World.

Introdução

Este trabalho baseia-se num conjunto de experiências vivenciadas no âmbito da educação em escolas rurais, situadas na microrregião do Brejo Paraibano, as quais foram planejadas e desenvolvidas por uma equipe de discentes voluntários e bolsistas, bem como de docentes integrantes dos mais variados cursos ofertados na Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III – Bananeiras, PB. Estes também são integrantes do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR).

A começar dessas experiências, iremos discorrer a respeito de algumas práticas extensivas desenvolvidas no ensino básico em escolas no campo, visando compreender e/ ou detectar sua correlação com o rural, partindo de uma pesquisa bibliográfica. Por esta ser uma etapa fundamental em todo o tipo de trabalho científico.

> A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades (CHIARA et al, 2008, p.18).

A metodologia de análise se deu por meio de estudos realizados em diferentes referenciais teóricos já publicados tanto por meios impressos como em páginas de web sites que abordavam a temática em questão.

A pesquisa também contou com uma abordagem qualitativa de cunho descritiva, e para alcançar nossos objetivos, fizemos uso da análise documental como um dos instrumentos utilizados como técnica para o levantamento, análise e produção de dados, seguido da revisão bibliográfica visando identificar e estabelecer relações entre eles e o objeto de estudo, os quais auxiliaram para a elaboração deste.

Nesse sentido, Pizzani et al. (2012)

> Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes (PIZZANI et al., 2012, p. 54).

A análise documental se configura numa técnica importante na pesquisa qualitativa, quer seja complementando informações obtidas por outras técnicas, ou desvelando aspectos novos de um tema ou problema soluções (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Para tanto, essa técnica é fundamental para a realização do estudo de um determinado assunto que tem uma solução existente, e que, a partir desse estudo, obterá novas informações para o desdobramento de novas soluções.

Face ao que nos propomos apresentar no início deste trabalho, faz-se importante esclarecer: o que é extensão universitária? Qual a sua relevância para o ensino? Se e como ela subsidia a vida dos campesinos e se correlaciona com mundo rural? Face ao contexto, traremos alguns conceitos que poderão elucidar estes questionamentos.

Partindo do pressuposto de que a universidade possui seus princípios básicos de formação profissional e considerada como geradora de novos conhecimentos e disseminadora destes se faz relevante analisar suas ações que resultam nessas atividades. Dessa forma, visando identificar possíveis contribuições à comunidade, em especial as residentes no mundo rural.

No entanto, conforme Krug (1999), é visível, na maioria das universidades, que ainda se instauram modelos de apenas ensinar e prestar serviços para a comunidade, sem uma reflexão teórica. Segundo essa autora, devemos observar e refletir para que possamos agir de modo que essa formação se configure embasada em aprendizado, promovendo a produção e a ampliação do conhecimento científico no campo acadêmico.

Sendo assim, é papel da Universidade promover a emancipação do pensamento e da reflexão crítica, visto que a prática docente não pode alimentar a passividade, ao invés de instigar a sede do saber e a criatividade dos alunos. Assim, não teria êxito e viria reforçar o pensamento e as atitudes de passividade muitas vezes vigente nos graus de ensino anteriores à Universidade e, até mesmo, em muitas Instituições de ensino superior, nas quais predominam

a mera transmissão de informações, numa perspectiva "bancária" (FREIRE, 1987 apud SILVA, A. C. A, 2015).

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições públicas de ensino superior brasileiras (FORPROEX, 2012) defende que, ao se conceber a Universidade como parte positivamente ativa de uma fase maior de mudança, a extensão universitária ganha centralidade, como prática acadêmica, como peça chave de uma metodologia inter/transdisciplinar e sistemática no processo de interação dialógica entre a universidade e sociedade.

Assim, nota-se que a extensão acadêmica se faz importante no avanço do ensino, pois se configura num mecanismo de aprendizagem, e não uma mera prestação de serviços realizada pelos alunos e/ou uma simples atividade fora da universidade, em que os estudantes vão à comunidade prestar um trabalho filantrópico como se fosse obrigação das universidades oferecer uma contrapartida social (GOULART, 2004).

Para tanto, a extensão não pode ser vista como uma atividade assistencialista, mas como um dos princípios básicos na fase do ensino aprendizagem, num caminhar coletivo e cooperativo entre professores, alunos e comunidades em torno a Universidade, rumo à execução de práticas cidadãs para superar as situações de desigualdade e de exclusão ainda tão marcantes em nossa sociedade.

Tudo isso nos faz refletir sobre de que forma podemos colaborar para ocorrer uma mudança nos sistemas educacionais, objetivando aprimorar a qualidade dos serviços ofertados nas escolas rurais. Contudo, baseados nos dados coletados e análises realizadas, percebemos a princípio que o primeiro passo é concebermos este espaço o "rural" como distinto e não inferior ao urbano, em que fazer parte do convívio social do mundo rural é fazer parte de um mundo rico em população, tradições, produção e inovação atreladas às diversidades políticas, pedagógicas, econômicas, entre outras heterogeneidades típicas do contexto rural.

Corroborando com com a CONSTITUIÇÃO (1988), a caracterização dos povos campesinos é vista pelo modo simples de se relacionar com a natureza, seu trabalho com a terra, a estruturação nas práticas produtivas, através do trabalho entre familiares, sua cultura e princípios que reforçam o convívio com a família e com os vizinhos.

Assim, Partindo do pressuposto de que vivemos em uma sociedade marcada por constantes mudanças em todas as esferas, seja política, social, econômica, educativa, tecnológica e outras afins, se fez/faz necessária uma mudança no modelo educacional existente ainda marcado por moldes arcaicos e excludentes. Nesse sentido Caldart (2012):

> A Educação do Campo não nasceu como teoria educacional. Suas primeiras questões foram práticas. Seus desafios atuais continuam sendo práticos, não se resolvendo no plano apenas da disputa teórica. Contudo, exatamente porque trata de práticas e de lutas contra hegemônicas, ela exige teoria, e exige cada vez maior rigor de análise da realidade concreta, perspectiva de práxis. Nos combates que lhe têm constituído, a Educação do Campo reafirma e revigora uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, às lutas e à construção social e humana de longo prazo. (CALDART, 2012, p.262).

Para tanto, surge a urgência de uma reforma nos sistemas e nos processos educacionais para que estes venham a ser mais dinâmicos no sentido de levar desafios e de instigar os discentes na busca do saber mais, sem desconsiderar os conhecimentos previamente adquiridos por eles.

A universidade e sua correlação com o a comunidade rural

Por fazer parte fundamental no âmbito da educação, a educação superior no Brasil tem seu papel embasado na Constituição Federal de 1988 pelo artigo 207, o qual apresenta que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Dentro desse contexto, é preciso dar ênfase ao que rege este artigo quanto à autonomia dessas instituições e ao que nelas é produzido, como também a importância da indissociabilidade dos pilares de sustentação das universidades: a pesquisa, o ensino e a extensão, em que suas ações conjuntas viabilizam a expansão e (re)construção dos conhecimentos da comunidade acadêmica e os disponibilizam a comunidade externa. Dessa forma, viabilizando uma aproximação entre universidade e comunidade.

Segundo o Plano Nacional de Extensão (1999), “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”.

Refletind

o sobre o papel social das instituições de ensino superior e em especial sobre o cumprimento da ação de “produzir conhecimento social e cientificamente relevantes, e tornar o conhecimento existente acessível a todos” (BOTOMÉ, 2001, p. 692), observa-se que a atividade de extensão deve ser um dos principais componentes para a reflexão quanto ao papel do ensino superior neste novo tempo, pois quando as necessidades forem naturalmente percebidas pela comunidade acadêmica e incluídas no seu fazer, as instituições de ensino superior estarão cumprindo com a sua finalidade (SOARES, 2003).

As ações de extensão devem ser vistas como um meio de interação entre a universidade e o meio no qual ela está inserida. Uma espécie de via de mão dupla permanente onde a universidade leva seus conhecimentos às diversas áreas da sociedade e, em contrapartida, é beneficiada com informações que contribuem para a produção e para a ampliação de mais conhecimentos, a título de exemplo: suas reais necessidades, anseios, aspirações, além de seus próprios saberes.

Conforme Saviani (1981) a extensão significa a articulação da universidade com a sociedade, de modo que aquilo que ela produz em termos de novos conhecimentos e o que ela difunde por meio do ensino não fiquem restritos apenas aos estudantes da universidade. Nesse sentido, a extensão universitária se conjectura numa ação junto à comunidade, disponibilizando a este público, parceiro externo, o aprendizado obtido através do ensino e da pesquisa desenvolvidos pela instituição. Dessa forma, os programas de extensão universitária revelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre universidade e sociedade.

No âmbito da educação, essa aproximação é um jeito eficiente de compartilhar mutuamente conhecimentos e experiências entre docentes, discentes e comunidade, através da possibilidade de desenvolvimento das metodologias de ensino-aprendizagem partindo de práticas cotidianas. Esses processos assumem grande importância à medida que se integram à

rede social, podendo servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas ao cuidado e à qualificação dos docentes.

Segundo Pierson, Cortegoso e Araújo (2003), inserir a extensão num curso precisa de uma flexibilização da estrutura curricular que viabilize o envolvimento dos estudantes com atividades de extensão que possam ser creditadas como componente curricular. De forma mais contundente, poderia ser tentado um modelo que inserisse a extensão como um eixo contínuo de formação (produção de conhecimento e intervenção profissional), que se iniciaria no primeiro semestre e se estenderia até o último.

Partindo desse prisma, a difusão do ensino pode ser entendida a partir da inserção dos acadêmicos em espaços educativos para além da sala de aula, possibilitando experiências através da investigação-ação, na perspectiva da pesquisa e da extensão, ressignificando, assim, a ampliação da aprendizagem nos cursos superiores, fazendo com que a universidade cumpra de fato seu papel como geradora de saberes, em prol de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável.

Através do desenvolvimento de atividades ligadas a programas de extensão como esses se pode avaliar a relevância desses na universidade os quais vêm contribuir de forma determinante para que ela venha a difundir seu papel como educadora e formadora de opinião.

Quando nos referimos às instituições educativas, logo vê-se nelas um espaço propício para uma educação integral, que se constrói por intermédio da superação da mera academização do conhecimento:

> Para educar realmente na vida, para essa vida diferente, e para superar desigualdades sociais, a instituição educativa deve superar definitivamente os enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes, aproximando-se, ao contrário, de seu caráter mais relacional, mais dialógico, mais cultural-conceitual e comunitário, em cujo âmbito adquire importância a relação que se estabelece entre todas as pessoas que trabalham dentro e fora da Instituição (IMBERNÓN, 2002, p. 7 - 8).

Nesse contexto, faz-se necessário que as instituições de ensino se posicionem quanto à oferta de um ensino para o viver comunitário, fazendo uso de instrumentos que possam subsidiar o desempenho do ensino e da aprendizagem a começar de uma abordagem coletiva

para que assim possa ocorrer, de forma imprescindível, a adoção de uma proposta de prática pedagógica democrática.

> A prática pedagógica é resultante de uma prática social em que toma para si um papel de construção de uma educação humanizadora e libertadora, com vista na construção de um projeto emancipatório do sujeito crítico-reflexivo. E esta prática pedagógica precisa passar a ser compreendida como ação capaz de evidenciar fenômenos sociais e entender a dimensão da prática social o que provoca contribuir e dar sentido à escola e ações praticadas em seu cotidiano. Cotidiano este que será aspecto básico e conexo com as necessidades reais daquele contexto e sujeitos que o compõe. (BELO DE GÓIS et al, 2012 apud LIMA, 2013, p. 29)

E é nesse sentido que podemos ver de que forma as práticas extensivas se correlacionam com a promoção e/ou emancipação do homem e do mundo rural. Elas são advindas e ou formuladas de atividades práticas pedagógicas pensadas desenvolvidas no contexto real de atuação dos futuros profissionais, em especial os que irão atuar no âmbito da educação.

Objetivando, assim, trabalhar o método de aprendizagem na fase de formação desses e dar significado para que se apropriem de valores por meio da prática social, fortalecendo sua relação com o outro, consigo mesmo e com seu contexto de vivência e/ou atuação. É nesse contexto em que, muitas vezes, esses locais de atuação são justamente na área rural.

Portanto, pensar o fazer universitário a partir desse prisma implica o reconhecimento de que a formação do professor deve se dar de forma "articulada à vivência do real, imersa na própria realidade, fundada em uma relação dialética entre teoria e prática" (DIAS, 2009, p. 42).

Além disso, desenvolver atividades de extensão no mundo rural implica estar intrinsecamente associado aos movimentos de cunho social em prol de um ensino de qualidade para os que residem na área rural; na luta contra o analfabetismo; na apreciação da cultura campesina, muitas vezes desvalorizada; na valorização da produção agrícola familiar; na luta constante para que ocorra reforma agrária como peça importante para aquisição da terra. Em suma, objetiva-se com as práticas pedagógicas/extensionistas na área rural aplicar e

fazer valer os mesmos direitos ofertados aos que residem na área urbana.

Dando seguimento ao que nos propomos no início deste trabalho, que é o de responder se/e como a extensão universitária se correlaciona com o rural e se/como contribui para a emancipação do indivíduo campesino, traremos informações a respeito de um Núcleo de Pesquisa e Extensão como mais um exemplo, mediante suas ações em escolas localizadas na área rural de algumas cidades do Brejo Paraibano.

Segundo o relatório do SIGproj (2015), o Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR), fundado no segundo semestre de 2011 e embasado pela Resolução nº 26/96 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Sendo ele aprovado, por meio das Resoluções de número 49/11 do Conselho Universitário da UFPB (CONSUNI) e de número 99/11 do CONSEPE. (UFPB; CONSUNI; CONSEPE, 2011). Segundo estas deliberações,

> É dever do núcleo: Desenvolver extensão visando o desenvolvimento rural, objetivando contribuir para o desenvolvimento sustentável do campo, mediante o processo de formação inicial e continuada de profissionais da educação, de escolas situadas no campo; Promover e/ou participar de eventos que visem à socialização de conhecimentos produzidos e a atualização científica, envolvendo a comunidade universitária e a sociedade em geral; Realizar seminários, voltados à formação dos discentes dos cursos universitários e dos professores das escolas do campo; Oferecer aos alunos, assim como, aos seus familiares e comunidade escolar informações voltadas ao processo de implantação de sistemas agroecológicos de produção; Divulgar por meio de publicações os trabalhos produzidos por seus pesquisadores. (SILVA, N.; SILVA, M.; SILVA, T., 2013, p. 42-43)

Como fora enfatizado anteriormente, a equipe do NEMDR trabalha com atividades pedagógicas ligadas à extensão calcadas na educação do campo – visando fortalecer técnicas de construção e valorização da identidade do homem do campo.

Isso envolve o planejamento e desenvolvimento de ações extensionistas que buscam atender as especificidades das escolas situadas no campo, considerando as reais necessidades daqueles que são do mundo rural, objetivando através da oferta de uma educação com qualidade abranger o social, político, econômico e outras características que lhes são

peculiares (SILVA, A.C.A.; SILVA, N. S., 2015, p.14).

Nessa ótica, surgem questionamentos, como de que maneira os profissionais da educação podem planejar e executar ações calcadas numa educação do campo com qualidade que venha favorecer a construção da identidade do indidvíduo enquanto pertencente ao rural? Para responder a este, entre outros questionamentos, que permeiam um bom desempenho das práticas docentes nas escolas rurais, é impresncindível que haja continuidade nas pesquisas e estudos voltados à temática em questão.

Para tanto, essas questões nos direcionam a realizar estudos voltados à compreensão e à aceitação, ou não, de que o mundo rural, o "Campo", é mais do que um espaço mercadante agrário, concebido como inferior ao urbano. Isso advém do fato de que não podemos encará-lo como apenas um espaço composto por várias identidades que somadas formam o ser do campo.

Ser do campo implica poder pertencer a um mundo rico em populações, marcado por várias formas de produção de vida atreladas às diversidades políticas, sociais, econômicas, pedagógicas, entre outras, típicas da heterogeneidade que marca o rural. (SILVA, A.C.A.; SILVA, N. S., 2013, p.25).

Outro ponto chave que se coloca como base para realização desses estudos e que está imbrincado com a efetivação da prática docente por execelência em escolas no/do campo é o reconhecimento das lutas, especialmente as fortalecidas com os movimentos sociais – em específico o movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST). Além disso, é preciso entender o Movimentos como categoria histórica, em que atores sociais almejavam/almejam o bem-estar de todos, inclusive por meio de uma educação que não venha a ser inferior nem excludente, mas que contribua de forma efetiva/positiva aos reais interesses e necessidades dos povos campesinos, favorecendo ainda mais o desenvolvimento sustentável do mundo de que são parte (SILVA, A.C.A et al, 2014).

Em consonância com as narrativas descritas anteriormente e a título de exemplo, para demonstrar o alcance de nossos objetivos, daremos ênfase à realização dos seminários nacional e internacional, como partes conclusivas de atividades junto a profissionais da educação de escolas rurais onde atuamos, como alguns membros da comunidade onde essas

estão inseridas, bem como alguns representantes da comunidade acadêmica. Essas atividades poderão ser vistas nas imagens 1 e 2 subsequentes ao texto.

Seguindo o contexto, como atividade de extensão de caráter formativo em 2014, houve a realização simultânea do I seminário Nacional do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR), do IV Seminário de Agroecologia, Resistência e Educação do Campo e do I Seminário do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas.

O evento exigiu da equipe executora estudos teóricos e a participação em várias reuniões de planejamento – na época os discentes voluntários e bolsistas do Programa "Núcleo de Extensão NEMDR: formação de profissionais da educação no/do Campo da Região do Brejo Paraibano", através do qual obtivemos o fomento – via Edital do Programa de Extensão Universitária (PROEXT), do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior (MEC/SESu), (SILVA, A. C. A; SILVA, N. S, 2015).

Imagem 1: Abertura do I Seminário Nacional do NEMDR

Fonte: NEMDR (Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural), 2014

Para tanto, consideramos válido frisar que ações dessa natureza são importantes porque podem possibilitar a produção de subsídios para o planejamento e a execução de práticas ligadas à melhoria dos serviços educacionais ofertados nas instituições de ensino, em particular aqueles que sirvam de alicerce para a (re)construção e valorização da identidade

social dos indivíduos, em específico os residentes na área rural.

É importante dar ênfase ao I Seminário Internacional do NEMDR, também o I Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas, realizado nos dias 28, 29 e 30 de setembro de 2015, cuja proposta tem cadastro no SIGProj nº 213160.994.99713.12092015 (Edital FLUEX/UFPB) e ocorreu com fomento a partir de aprovação no Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Contou, ainda, com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC) e do CCHSA, ambos da UFPB.

É relevante mencionar que este evento ocorreu num período de greve e, para surpresa dos organizadores, o seminário obteve um público bastante significativo, com mais de trezentos e setenta e cinco participantes presentes, entre os quais professores e gestores da rede pública de ensino, dos municípios parceiros ao nosso núcleo. Estes realizaram suas inscrições on-line, através do blog do NEMDR.

Imagem 2: I Seminário Internacional do NEMDR

Fonte: NEMDR (Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (2015).

Para efetivação das atividades que marcaram o respectivo seminário, contamos com a participação de vinte e quatro docentes de instituições universitárias nacionais e com a

presença do palestrante internacional, na pessoa do Prof. Dr. Vicente Ramón Palop Esteban (CECAL/Equador). Todos contribuíram de forma significativa, como a exemplo: de mesas redondas, ou na execução de minicursos ou oficinas voltadas à formação continuada dos participantes. Desde o planejamento até a execução e avaliação das ações, foi essencial a participação direta de vinte e sete discentes dos cursos de Pedagogia e Ciências Agrárias, frente às variadas comissões que regem um evento científico.

Dentre as atividades anteriores a 2014, podemos citar a participação dos integrantes do núcleo de extensão na apresentação de trabalhos em eventos regionais, estaduais e até de nível internacional, para divulgar os resuldos de suas ações desenvolvidas mediante projetos de pesquisa e extensão, realizados com o apoio e parceria entre direção do Campus III da UFPB – Bananeiras, do NEMDR e Secretarias de educação de alguns municípios que compoem a microrregião do Brejo Paraibano.

A título de exemplo, podemos mencionar a participação nos eventos que ocorreram no Campus II da UFPB – Areia e em Mamanguape – Campus IV; como também na Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Amargosa – BA.

Considerações finais

Nesse trabalho abordamos reflexões sobre o saber fazer das instituições de ensino superior e as formas como as ações extensionistas podem colaborar positivamente para rompermos com uma visão de que o mundo rural é um lugar de atraso e que por isso não necessita de investimentos. Para tanto, mais que necessitar, faz-se necessário desenvolver e aplicar mais ações colaborativas como estas, que sejam pertinentes à promoção da equidade social entre o sujeito, tanto do campo, quanto da cidade, ambos brasileiros!

A produção deste foi essencial para aprofundarmos nossos conhecimentos e citarmos alguns exemplos que apontam como ações extensionistas podem contribuir para a expansão do conhecimento, a promoção de vida do indivíduo do campo e para colaborar com o meio no qual ele está inserido.

Ao contrário do que muitos pensam e dizem, o mundo rural tem se apresentado num

processo de expansão cada vez mais abrangente, com peculiaridades, saberes, culturas, tradições, produção e inovação. Mostrando, assim, a carência de ações colaborativas ainda mais pertinentes, buscando promover a equidade social dos indivíduos rurais e urbanos.

Foram enfatizadas ações que indicam que às instituições não compete somente o trabalho com os conteúdos didáticos, mas também com a formação ética e moral de seus educandos, a fim de que esses se tornem indivíduos mais justos, com capacidade de se relacionarem de forma respeitosa e solidária com o outro, consolidando o que denominamos de "educação em valores". Por tanto, cabe às instituições de ensino na condição de espaço formal de promoção do conhecimento, elaborar projetos político-pedagógicos que vão ao encontro desta demanda.

Tendo por base tudo que anteriormente foi exposto, nos leva a refletir sobre o que e de que forma podemos colaborar para haver uma mudança, no que concerne ao aprimoramento na qualidade dos serviços educacionais oferecidos nas instituições de ensino rumo a um ensino público de qualidade, que contribua positivamente na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/das em (re)construir uma sociedade mais justa e igualitária, sem preconceitos e exclusões.

Concebendo os projetos e as produções acadêmicas como objetos de transformação social, vimos que é possível desenvolver ações, para se pôr em prática o resgate e a valorização da cultura e da história do homem do campo, proporcionando, assim, a construção e a elaboração de atividades pedagógicas que tenham caráter formativo e conscientizador rumo ao enfrentamento e à superação da dicotomia entre campo e cidade.

Vale salientar a importância do reconhecimento e valorização dos saberes e especificidades do povo campesino como forma de contribuir para a construção e para o fortalecimento da identidade das crianças campesinas, para que estas se identifiquem, se respeitem e façam valorizar suas raízes partindo de um vasto leque de informações obtido pela educação e assim construir um mundo com amplas possibilidades e forma de vida com dignidade para todas e todos.

Nessa ótica, torna-se fundamental que as instituições de ensino superior, escolas de ensino básico, gestores, professores e demais que fazem parte do contexto educativo, reflitam

e atuem com o objetivo de pôr em prática ações que gerem bons resultados, no que concerne ao ensino-aprendizagem sobre o homem, mulheres e crianças do campo, suas raízes e sua cultura, bem como sua importância no processo de formação social, cultural e econômica para nossa sociedade como um todo.

Referências

ANDRADE, M.R.; DI PIERRO, M. C. **Programa nacional de educação na reforma agrária em perspectiva: dados básicos para uma avaliação.** Ação Educativa. São Paulo, 2004, 82 p. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2311/1/ensaio_introdutoriopronera.pdf > (consulta: 08 de nov. 2019).

BOTOMÉ, S. P. Sobre a noção de comportamento. In: FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Org.). **Filosofia - diálogo de horizontes.** Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708.

BRASIL. Congresso. Senado Federal. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Plano nacional de extensão.** Brasília, DF, 1999. 3 p.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org)**. Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257- 265.

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2008.

DIAS, A. M. L. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física.** Cristalina, v.1, n.1, p.37-52, ago. 2009. ISSN 2175-8093.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, mai. 2012.

GOULART, A. T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. **Revista do Núcleo de Estudos em**

Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 2, n.4, p. 60-73, 2004.

IMBERNÓN. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KRUG, D. F. A formação de profissionais em Educação Física. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 1999, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, set. 1999.

LIMA, G. de M. Do núcleo de extensão multidisciplinar para o desenvolvimento rural (NEMDR): contribuições para o fortalecimento da díade comunidade - Universidade. In: SILVA et al (Org.). **Educação do campo**: **relatos de experiências**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013. p. 13-38.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIERSON, A. H. C.; CORTEGOSO, A. L.; ARAÚJO F. T. de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. In: THIOLLENT, M. et al. (Org.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro, v. 1, 2003. p. 41-55.

PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Campinas, São Paulo, 2012.

SAVIANI, D. Extensão universitária: uma abordagem não extensionista. In: _____. **Educação e Sociedade**. São Paulo: Cortez-Autores Associados, (8), p. 61-73, jan. 1981.

SILVA, A. C. A. et al. Formação de professores de escolas do campo do brejo paraibano: reflexão ação reflexão. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS EDUCATIVAS - IV SECAMPO. 2014, Mamanguape, PB. **Anais...** "GEPeeeS - DED - CCA - UFPB". 2014. ISBN 978-85-237-0905-1. ISSN 2238-3034.

SILVA, A. C. A; SILVA, N. S. Educação do campo: a importância da pesquisa e da extensão na formação inicial de uma pedagoga. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO NÚCLEO DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL (NEMDR); I SEMINÁRIO NACIONAL DO GRUPO DE PESQUISA CURRÍCULO E PRÁTICAS EDUCATIVAS, 2015, Bananeiras-PB, João Pessoa-PB. **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. p. 117-136. ISBN:9788523719910. Disponível em: <http://nemdr.galoa.com.br/sites/default/files/inlinefiles/Anais%20Seminario%20Internacional%20do%20NEMDR%202015b%20Final.pdf>. (consulta em: 8/12/2019).

_____. Da escola no para a do campo no brejo paraibano, formação de profissionais e qualidade dos serviços: o que podemos fazer? **Lugares de Educação – Revista do**

departamento de educação do centro de ciências humanas, sociais e agrárias. UFPB, Bananeiras, PB, v. 3 n. 7, edição especial, p. 23-37, nov. 2013. ISSN 2237-1451.

SILVA, A. C. A. da et al. Associando pesquisa e extensão: dos estudos teóricos à intervenção em escolas no campo de em Borborema – PB. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO NÚCLEO DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL (NEMDR); I SEMINÁRIO NACIONAL DO GRUPO DE PESQUISA CURRÍCULO E PRÁTICAS EDUCATIVAS, 2015, Bananeiras-PB, João Pessoa-PB. **Anais...** João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. p.95-116. ISBN:978-85-237-1991-0. Disponível em: <http://nemdr.galoa.com.br/sites/default/files/inlinefiles/Anais%20Seminario%20Internacional%20do%20NEMDR%202015a %20Final.pdf> (consulta em: 8/12/2019).

SILVA, N. dos. S. SILVA, M.; SILVA, T. Curso de extensão: desafios (re) construção das propostas de escolas do campo em Solânea e Bananeiras. In: SILVA et al (Org.). **Educação do campo: relatos de experiências.** João Pessoa: Editora UFPB, 2013, p. 39-62.

SOARES, V. L. A. O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular. **Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados**, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.

UFPB. **Relatório de Atividade de Extensão- SIGProj. Edital FLUEX, 2015.** Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/relatorio/imprimir_pdf.php?admin=1&relatorio_id=65158&projeto_id=213160&pesquisador_id=99713&tipo=1&modo=14> (consulta em: 5 de dez. 2019).

_____. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. **Resolução nº 26/96**. Fixa normas para a criação e funcionamento de Núcleos de Pesquisa e Extensão e revoga as Resoluções 15/79 e 31/91, do CONSEPE. Paraíba, PB, 19 jul. 1996.

_____. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)**. Resolução nº 99/11**. Cria o Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR), vinculado do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, do Campus III, e aprova o seu Regimento. Paraíba, PB, CONSEPE 31 out. 2011.

_____. Conselho Universitário (CONSUNI)**. Resolução nº 49/11**. Cria o Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR), vinculado do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, do Campus III, e aprova o seu Regimento. Paraíba, PB, 27 out. 2011.